

UMA ABORDAGEM EMPÍRICA NA PERCEPÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS CATÓLICOS EM RELAÇÃO AO MERCADO DE CAPITALIS¹

Mário Sérgio Ferreira Álvares²

Anderson Luiz Resende Mol³

RESUMO

Trata da importância do mercado de capitais no contexto atual, verificando a necessidade de informar e de educar os futuros investidores, desmistificando alguns mitos e terminologias do mercado de capitais. Verifica que o mercado de capitais, tem sido o grande foco para as empresas de capital aberto, a fim de captar seus recursos financeiros através da emissão de títulos, derivativos e debêntures.. As ações quando valorizadas favorecem ao investidor que a possui, e os dividendos que são pagos pelas empresas aos seus acionistas. Ao entrar no mercado de capitais o investidor tem que estar ciente da realidade onde obter grandes retornos, atrelado terá que estar disposto a enfrentar grandes riscos. Esta Pesquisa objetiva identificar o nível de percepção de alunos de graduação numa faculdade católica em Natal sob os conhecimentos inerentes ao mercado de capitais. Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser classificada como pesquisa de campo, houve uma coleta de dados nas salas de aula, considerando que as fontes de dados são basicamente as pessoas que foram entrevistadas e cederam material para a pesquisa. Riscos são minimizados através do universo de informações, análises e ferramentas como o intuito de diminuir os riscos. É preciso ressaltar que um dos objetivos principais desse artigo é motivar os graduandos a ingressar no mercado de ações que aliados à educação financeira poderão auxiliar em seus investimentos, objetivando os retornos esperados.

Palavras chaves: Mercado de capitais. Risco. Pequeno Investidor. Universitário.

ABSTRACT

It deals with the importance of the capital market in the current context, verifying the need to inform and educate future investors, debunking some myths and terminologies of the capital market. Verifies that the capital market has been the major focus for public companies, in order to capture their funding through the issuance of securities, derivatives and bonds. The shares valued favor when the investor that owns it, and the

¹ Artigo apresentado ao curso de administração financeira da Faculdade Católica Nossa Senhora das Neves como requisito para obtenção do grau de bacharel em administração

² Discente do Curso de Administração Financeira da Faculdade Católica Nossa Senhora das Neves

³ Docente da UFRN

dividends that are paid by companies to their shareholders. Upon entering the capital market investors have to be aware of reality where to get great returns, that trailer will be willing to face great risks. This survey aims to identify the level of perception of undergraduate students at a Catholic college in Natal in the knowledge inherent in the capital market. As for the procedures, research can be classified as field research, there was a data collection in classrooms, whereas the data sources are basically the people who were interviewed and gave material for research. Risks are minimized through the universe of information, analysis and tools like order to reduce the risks. It should be emphasized that one of the main objectives of this article and motivate undergraduates to enter the stock market coupled with financial education that will assist in their investments, aiming expected returns.

Key words: Capital Markets. Risk. Small Investor. University.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo principal investigar o perfil e a percepção dos alunos da Faculdade Católica Nossa Senhora das Neves, sobre mercado de capitais, com o intuito de identificar os possíveis investidores e levar ao conhecimento algumas terminologias do mercado de ações. Com efeito, também esclarecendo algumas duvidas e curiosidades para os pequenos investidores e para os interessados em investirem na bolsa de valores.

Para o desenvolvimento desse artigo, foi adotada a seguinte estrutura:

A parte introdutória apresenta a contextualização e problema abordado, objetivos gerais e específicos, delimitação do estudo e finalizando com a justificativa do estudo. O desenvolvimento contendo a revisão literária apresentando conceitos do mercado de capitais, sistema financeiro brasileiro de acordo com a abordagem dos autores.

Os procedimentos metodológicos tratam da caracterização da pesquisa, Foi usado questionário constituído de 15 questões abertas e fechadas estruturadas de forma a apresentar com o máximo de clareza o perfil do público em análise. Logo após estão as considerações finais e finalizando as referencias utilizada para a realização deste artigo.

Em meio a uma das maiores crises financeiras mundiais a sociedade tem visto a necessidade de buscar informações sobre o mercado financeiro. A cada dia são lançadas milhões de informações sobre o futuro dos países, e ainda não se tem a proporção que esta crise que explodiu nos Estados Unidos da América e está se espalhando em forma de onda em todo o resto do mundo.

Essa crise não só está mudando a forma de pensar da sociedade, mas sim a forma de agir de muitos indivíduos. Principalmente aqueles indivíduos que possuem ações ou investimentos no mercado de capitais.

No Brasil, atualmente, o mercado de ações tem recebido muita atenção, nunca na história de nosso país o mercado de capitais foi tão falado, questionado e muitas vezes mistificado por histórias que não condiz com a realidade. Nunca se falou tanto em economia, ações, dólar, e bolsa de valores. Embora tal fato não signifique que o tema esteja mais difundido, sem dúvidas, já sinaliza um bom começo, pois indica a necessidade de mais educação financeira da sociedade brasileira e principalmente dos investidores.

Objetivando o conhecimento e o esclarecimento dessas terminologias e desmistificando alguns paradigmas do mercado de capitais, o problema que envolve esse artigo é: qual é o perfil e a percepção dos alunos enquanto graduação sobre mercado de capitais?

Os resultados apontam para a falta de informação e o baixo conhecimento sobre o mercado de capitais, bem como o receio da relação proporcional do risco e retorno. Todavia não se pode deixar de ressaltar a influência sobre esses resultados, uma delas é cultura da nossa sociedade com relação à educação financeira.

Os resultados também ressaltam a rentabilidade que atrai os investidores a ganhos superiores aos investimentos presentes em nosso país. Por fim verifica os futuros investidores em mercado de ações.

2 MERCADO DE CAPITALAIS

O mercado de capitais brasileiro esta em constante desenvolvimento e ano após ano vem mostrado um crescimento anualmente bastante satisfatório, mas ainda continua longe das grandes potenciais mundiais. Apesar disto o mercado de capitais hoje no Brasil é o mais rentável investimento que o país possui. Esta realidade brasileira tem chamado atenção das empresas á adentrarem no mercado de capitais.

O mercado de capitais tem uma grande participação no crescimento econômico do país, já que facilita o fluxo de capital tanto para investidores internos como investidores do exterior, em aplicações nos três setores da economia.

Assim quanto maior for o crescimento econômico do país, proporcionalmente o empresário quer que sua empresa cresça também. Conseqüentemente as empresas terão que fazer novos investimentos para garantir uma posição competitiva, frente ao mercado altamente concorrente e exigente, assumindo assim riscos maiores. Se há esses riscos maiores, há possibilidades de maiores retornos a esses investimentos.

Em busca de melhores alternativas no processo de captação de recursos para manterem ou fazer novos investimentos, de acordo com Halfeld (2002) as empresas têm dois caminhos para levantar recursos: contraindo dívidas ou vendendo ações. O mercado de capitais tem chamado à atenção de muitas empresas que querem captar seus recursos mediante a pulverização em pequenas quotas, chamadas de ações. Essas empresas vão à bolsa de valores em busca de financiamento de forma rápida para seus projetos de expansão.

Leme Junior (2002) afirma que a participação das empresas no mercado de capitais permite as organizações à obtenção de recursos a custo competitivo, uma vez que eles poderão captar externamente atreves da emissão de ações ou títulos de duvida.

Para Horne (1981) a tarefa do mercado financeiro consiste em transferir poupança de unidades com poupança em excesso para outras com déficit de poupança, para que seja possível atingir o mais alto nível de satisfação possível. Contrapartida Gitman (1997 p.4) diz que o mercado financeiro existe para viabilizar a troca de recursos entre os diversos agentes econômicos.

Esse mercado financeiro é onde toda a economia acontece, pessoas comprando, outras tomando emprestado, empresas vendendo, outros investindo esse mercado é fundamental para o mercado acionário, pois sem um mercado financeiro forte e estável o mercado acionário acaba sendo prejudicado.

Evitando fugir dos altos juros que o mercado cobra em cima dos empréstimos dos bancos, as empresas disponibilizam para a venda, ações para atrair novos sócios.

Ross (2002) Os titulares de ações ordinárias de uma empresa são chamados de acionista. Recebem certificados em troca de participações que possuem.

De acordo com Para Mellagi (1995 p.87) ações são títulos que representam frações do capital de uma empresa. As ações são títulos que podem ser negociados ou resgatados pelo proprietário, como afirma:

Essas ações podem ser de duas formas: as ações ordinárias nominativas (ON), que por sua vez dão direito ao voto, nas reuniões dos acionistas, e as ações preferências nominativas (PN), que não dão direito ao voto, mas recebem preferência na distribuição dos dividendos. HALFELD (2004)

Gitman (1997 p.542) diz que a ação preferencial dá aos seus possuidores certos privilégios que lhes conferem direitos preferenciais em relação aos acionistas comuns.

O lugar aonde ocorre esses tramites de negociação é chamado de bolsa de valores, que segundo Lemes Junior (2005) as bolsas de valores são associações civis sem fins lucrativos e com funções do interesse público, cujo principal objetivo é manter o local ou sistema de negociação de compra e venda dos títulos nelas registrados.

Para Mellagi (1995) a principal função da bolsa de valores é manter um local adequado para as negociações de compra e venda de ações. Esse local chama-se pregão.

A BOVESPA que foi fundada em 23 de agosto de 1980 é hoje a maior bolsa de valores da América latina BOVESPA (2008). A bovespa foi a primeira bolsa brasileira a implantar o pregão automatizado com a divulgação das informações on-line e no exato tempo em que ocorrem.

O índice Ibovespa foi constituído em 2 de janeiro de 1968 com a finalidade de acompanhar o desempenho médio dos preços das principais ações que são negociadas na bolsa de valores de São Paulo. As ações que compõem o índice são escolhidas principalmente por sua representatividade em termos de volume de negócios por um índice de negociabilidade apresentada em dado período (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2007).

Essas ações que fazem parte do Ibovespa são reavaliadas a cada quadrimestre, para identificar as alterações de suas participações. Após esta reavaliação são excluídas ou incluídas ações que mostrarem mudanças na participação percentual da ação na carteira.

Na Bovespa são negociados os valores mobiliários em três mercados, que são emitidos pelas companhias abertas, o mercado a vista, mercado a termo e o mercado de opções SANTOS (1999). Na bolsa é o lugar onde compradores e vendedores de ações efetuam seus negócios.

Os principais títulos negociados na bolsa de valores de acordo com Cavalcante (2001) são:

- Debêntures;
- Commercial papers;

- Opções de compra e venda sobre ações de companhias abertas;
- Quotas de fundos;
- Bônus de subscrição;
- Recibos de carteiras de ações;
- Títulos públicos;
- Certificados de depósitos de ações (BDR).

As bolsas de valores fazem parte do sistema financeiro brasileiro, que atualmente pode ser dividido em dois grupos: divisão normativa e divisão operacional. Na divisão normativa estão duas subdivisões: a primeira são as autoridades monetárias que são: conselho monetário nacional (CMV), banco central do Brasil e na autoridade de apoio a comissão de valores mobiliária (CVM). Já na divisão operacional estão: instituições financeiras, instituições não bancárias, sistema distribuidor de títulos e valores mobiliários e agentes especiais (MELLAGI FILHO, 2007).

E dentro deste contexto de negociação existem também as corretoras que tem um papel importantíssimo no mercado de capitais, porque são instituições financeiras membros de bolsas de valores, devidamente credenciadas pelo Banco Central, habilitadas a negociar ações nos pregões da bovespa.

A lei nº 4.728/65 definiu as sociedades corretoras como instituições financeiras auxiliares, na forma de membros das bolsas de valores e constituídas como sociedades anônimas ou sociedade por quotas de responsabilidade limitada (LAMEIRA, 2001, p.21).

As corretoras prestam serviços ao investidor, como a análise técnica, para selecionar o melhor ou o mais viável investimento, bem como presta serviço a empresas, como o assessoramento na abertura do capital, cuidando a emissão das ações no mercado.

Todas as sociedades corretoras contribuem para um fundo de garantia, mantido pelas Bolsas de Valores, com o propósito de assegurar a seus clientes eventual reposição de títulos e valores negociados em pregão, para o caso de problemas financeiros em alguma instituição, o que garante o dinheiro dos aplicadores.

Para Lameira (2001) as corretoras precisam da previa autorização da CVM para o exercício de suas atividades, que basicamente são:

- Operar com exclusividade em bolsas de valores, com títulos e valores mobiliários de negociação autorizada;
- Comprar, vender e distribuir títulos e valores mobiliários por conta de terceiros;
- Formar e gerir consórcios para lançamento público de ações, e encarregar de sua distribuição no mercado de capitais;
- Encarregar-se da administração de carteiras de valores e da custódia de títulos e valores mobiliários;
- Instituir, organizar e administrar fundos mútuos de investimentos, sob a forma de condomínio aberto.

Entre as autoridades monetárias a comissão de valores imobiliários, entende o contexto dessa autoridade de suma importância para o desenvolvimento do nosso trabalho. De acordo com Mellagi Filho (2007) a CVM é uma autarquia federal vinculada ao ministério da fazenda, instituída pela lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Suas atribuições são de regularizar, controlar, normalizar, fiscalizar o mercado de valores mobiliários do país.

Criada para exercer o papel de órgão fiscalizador do mercado de valores imobiliários, assegurando o exercício legal das transações e punindo quaisquer irregularidades. É preciso ressaltar que é a CVM é responsável por produzir pesquisas e estudos com objetivos de uma melhoria e desenvolvimento do mercado.

A CVM é responsável por examinar as demonstrações financeiras, balanços, registros contábeis, livros das empresas de capital aberto S/A, que tem ações negociadas na bovespa. De acordo com Lemes Junior (2005) uma companhia de capital aberto é aquela que possui ações e/ou debêntures negociadas junto ao público em bolsas de valores ou mercado de balcão.

Sabendo dessa autarquia que é a CVM as empresas tem que se organizar e disponibilizar suas demonstrações financeiras, aos investidores e a sociedade. Com isso a gama de informações só aumenta. Trazendo assim mais uma fonte de informação para a tomada de decisão na hora de investir em um ativo.

Hoje essas fontes são diversas e fáceis de utilizá-las mesmo assim ainda há uma dificuldade de interpretá-las e assim minimizar o risco.

Para Luquet (2000) o primeiro pensamento de um investidor quando se fala em ações é risco. Realmente o mercado de capitais é um mercado de alto risco. O risco estar ligado proporcionalmente ao retorno, quanto maior for o retorno esperado maior será o risco que o investidor terá que correr.

Em um mercado altamente instável como tem sido o mercado de capitais brasileiro, quem tem obtido sucesso em seus investimentos são os investidores que ou esperam a longo prazo ou os investidores que tentam usar ferramentas que possam minimizar a chance de perda a minimização do risco.

Esse alto retorno em função dos juros não pode ser gerado em curto prazo. O investidor além de ter a filosofia do longo prazo terá que ter como base a educação financeira, que é muito defasada em nossa cultura.

A espera dos seus retornos o investidor toma algumas atitudes ironias, como por exemplo, sem ter uma boa base do mercado, acaba se deixando levar pela queda de algum ativo e se diz faz dele, temendo ter perder maiores, esse tipo de ação em um

mercado considerado de alto risco e totalmente errado, ate mesmo por se tratar de um mercado a longo prazo.

Existem também os especuladores que de acordo com Halfeld (2002, p.47) os especuladores correm riscos, em troca da esperança de ganhos no futuro. Esses sim trocam e vendem de acordo com seus instintos e conhecimento, muitos deles fecham o dia com grandes ganhos, mais outros fecham o dia com grandes perdas.

E para estimular a negociação de ações entre corretoras, especuladores e investidores comuns, a bovespa criou o Home Broker. Essa criação trouxe muita facilidade para o ambiente do pregão auxiliada por todas as facilidades da Internet.

São muitas as fontes e ferramentas que possibilitam ao futuro investidor uma gama de opções, onde ele pode conhecer e analisá-las segundo a sua necessidade, para um melhor desempenho em seus investimentos e assim trazendo os retornos esperados.

3 RESULTADOS

Observa-se na **Tabela 01** referente ao sexo dos entrevistados mostra que 61,2% dos entrevistados são do sexo feminino e 38,8% são do sexo masculino, ressaltando uma vantagem do sexo feminino frente ao masculino, revela também o crescente numero de mulheres no meio acadêmico, bem como o crescimento do numero de cargos e postos de trabalho ocupado por elas. (IBGE 2007).

Tabela 01 – Sexo		
Sexo	Nº de entrevistados	%
Masculino	49	38,8%
Feminino	78	61,2%
TOTAL	127	100%

Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

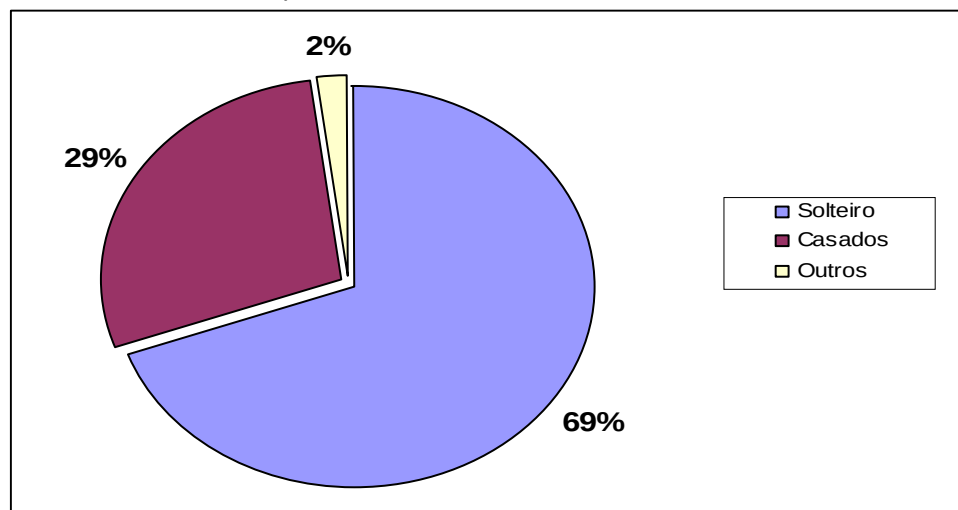
Segundo a **Tabela 2** revela que mais de 75% dos alunos entrevistados tem idade entre 14 a 29 anos considerando mais da maioria é um publico jovem, já os menos de 15% são consideramos minoria. Fato esse que aumenta a probabilidade das possíveis busca por ganhos em curto prazo. Contra partida afirma Halfeld (2004) o mercado de ações brasileiro é um dos mais emocionantes do mundo, mas é um dos que mais tem recompensado os que nele confiam no longo prazo.

Tabela 02 – Idade		
Idade	Nº de entrevistados	%
de 14 a 23	53	41,73%
de 24 a 29	43	33,86%
de 30 a 35	18	14,17%
de 36 a 41	11	8,66%
de 42 a 47	1	0,79%
de 48 a 53	1	0,79%
Acima de 54	0	0%
TOTAL	127	100%

Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

De acordo com a CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia) contabilizou 469.791 contas de investidores de pessoa física na bovespa. Afirmando o numero crescente referente aos anos passados. Isso devido ao grande fluxo de informações sobre o mercado acionário e suas conjunturas.

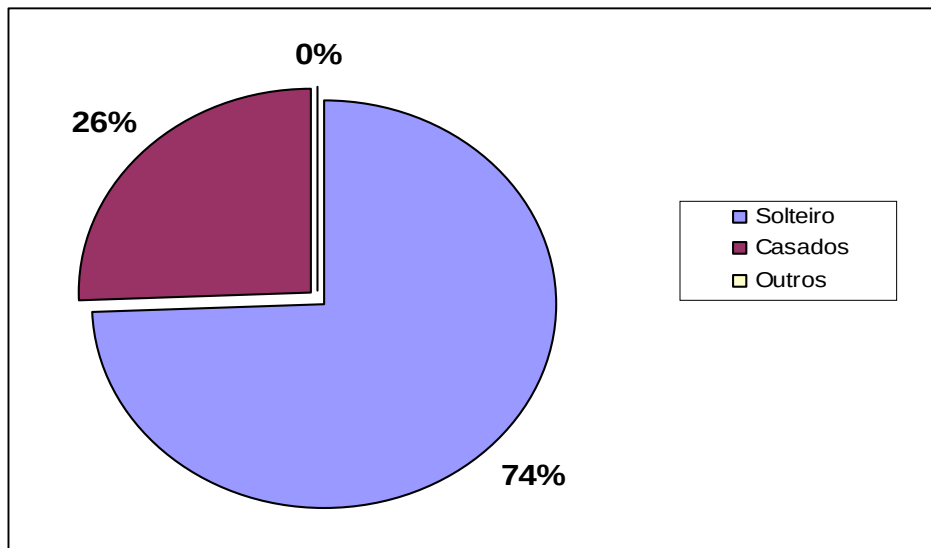
Gráfico 1 - Estado civil perfil masculino



Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

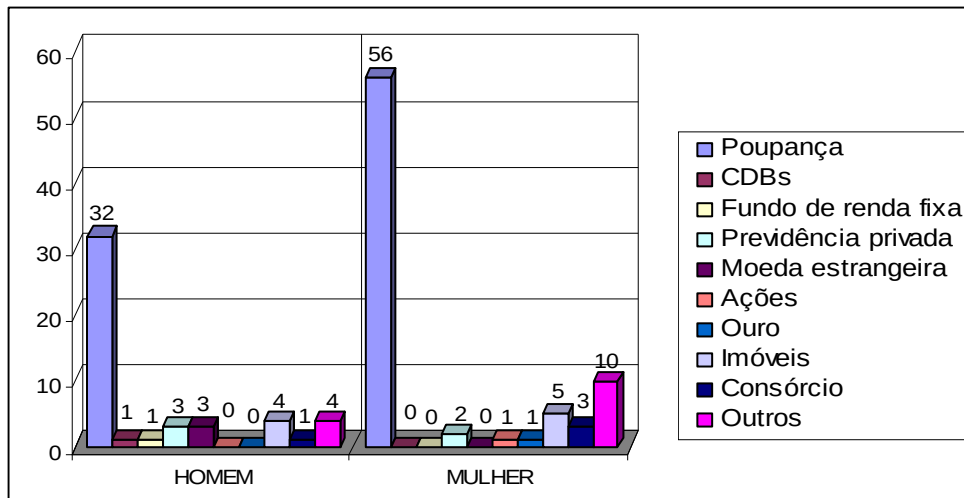
O gráfico acima revela o estado civil dos graduandos masculinos entrevistados, onde 60% deles são solteiros, podendo assim poupar mais do que os 29% dos casados, que por sua vez estão atrelados aos compromissos familiares. De acordo com esses dados esse gráfico de maioria solteira que identifica a possibilidade de gastarem mesmos e dar início a o mundo dos investimentos.

Gráfico 2 - Estado civil perfil feminino



Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

O gráfico 2, logo acima retrata a realidade feminina quanto ao estado civil, onde 74% das mulheres entrevistadas são solteiras, afirmando a maioria absoluta. Já as casadas são os 26% restantes. Mulheres solteiras podem e tem a chance der poupar mais um pouco do que a casada devida a sua responsabilidade.

Gráfico 3 – Hábitos de investimentos

Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

De acordo com o Gráfico 3, mais de 70% dos entrevistados tem o hábito de investir na poupança, concordando o que diz Fortuna (1999, p.330):

A caderneta de poupança é a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, senão a única, em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação.

Outro dado de bastante relevância que mostra que as mulheres acabam investindo mais que os homens. Mesmo sendo na poupança que por sua vez é muito conservadora, mostra que as mulheres estão mais poupadoras, acaba poupando mais que os homens.

Segundo dados do IBGE (2002), além da maioria no país, as mulheres vivem mais que os homens e assumem cada vez mais o comando das familiares. Esse dado acaba dando mais ênfase ao nosso estudo, por que retrata uma realidade vivida aqui em Natal/RN.

De acordo com a **Tabela 3** – os dados abaixo revela a grande quantidade de alunos que estão empregados no comércio, cerca de 33% dos entrevistados, este dado mostra que esses alunos têm uma receita para arcar com seu pagamento da faculdade.

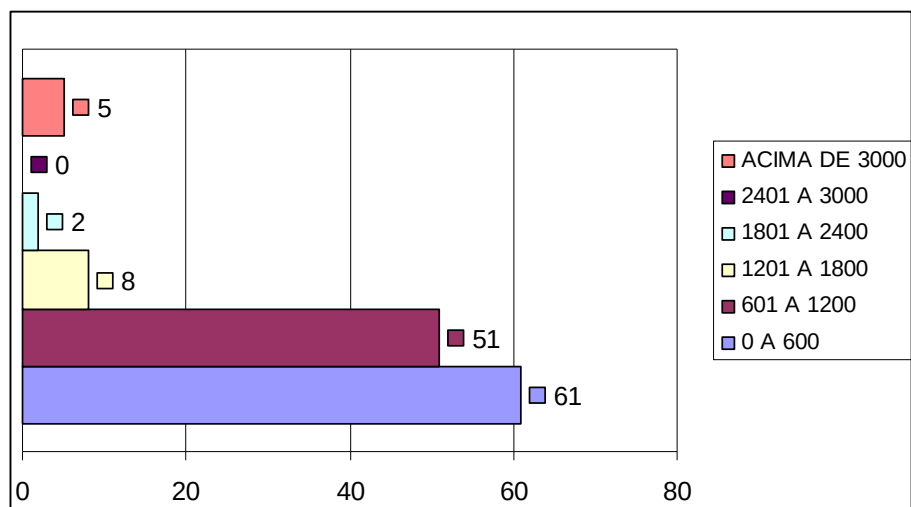
Já o segundo dado mais relevante são os alunos que não trabalham formalmente cerca de 30% e hoje estão apenas estudando.

Tabela 03 – Profissão		
Profissão	Nº de entrevistados	%
Estudantes	37	29%
Autônomo	6	5%
Comercio	42	33%
Indústria	7	6%
Empresário	4	3%
Publico	10	8%
Liberal	16	13%
Bancário	4	3%
Outros	1	1%
Total	127	100%

Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

Este dado pode definir que as clientes da faculdade católica hoje são formadas e pela maioria estudantes no comercio. A **Tabela 03**, estar proporcionalmente ligada ao **Gráfico 04**, aonde é visualizado a renda dos entrevistados.

Gráfico 4 –Renda

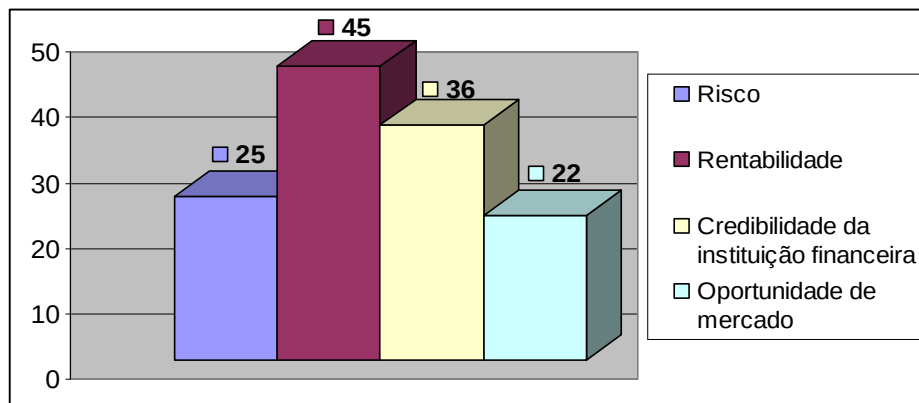


Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

Cerca de 88% dos entrevistados ganham entre R\$ 600,00 a R\$ 1.200,00, confirmando a tabela 03 referente à profissão. Com esta perceptiva de salário a chance

de economizar fica cada vez mais difícil, enfrente as condições de vida que hoje impera na cidade de Natal/RN. Aonde o custo de vida é muito alto. O investimento em ações pode estar atrelado ao baixo poder de receita existente em nosso país.

Gráfico 5 - Quais fatores são importantes na tomada de decisão para investir na Bovespa?



Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

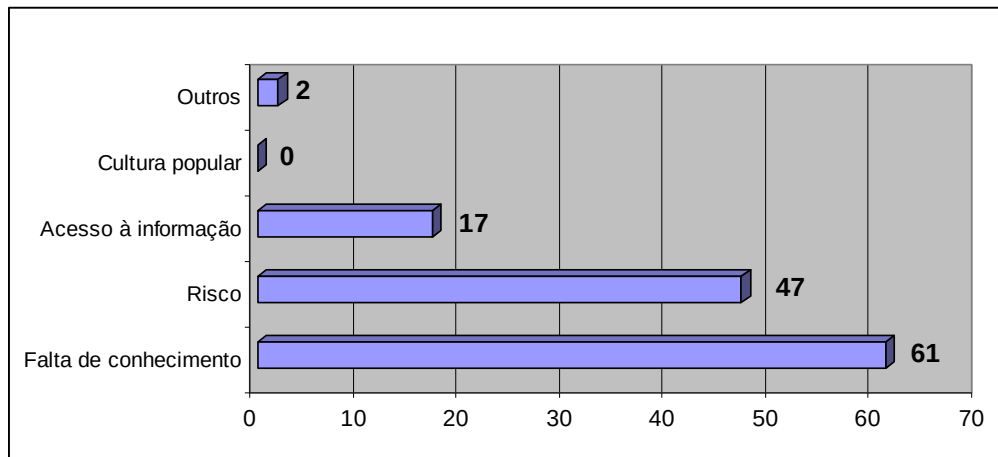
Segundo o **Gráfico 5** revela dados que estão contrapartida do que diz Para Luquet (2000 p.70) o primeiro pensamento de um investidor quando se fala em ações é risco. Pois para a maioria mais de 35% o fator mais importante seria a rentabilidade. Os 35% estão buscando retornos para os seus investimentos. Lemes Junior (2005) diz que o risco é a possibilidade de prejuízo financeiro ou, mais formalmente, a variabilidade de retorno associado a determinado ativo.

Já os 28% que decidiram que o fator importante na tomada de decisão para investir na bovespa é a credibilidade da instituição financeira, isso aponta para o medo que os clientes tem, ao entrar neste mercado, e no terceiro fator importante está o risco com 20%.

Tendo como referencia o Gráfico 06 que seria os fatores que influenciariam para o não investimento na bovespa. O gráfico afirma que a falta de conhecimento em mercado de capitais afeta diretamente na hora da tomada de decisão.

A falta de conhecimento foi assinalada por quase 50% dos entrevistados, contata que os meios hoje que fazem essa educação está possivelmente tendo defeitos neste processo. Um fator de grande impacto pra esse dado é a falta de cultura do brasileiro em poupar, planejamento financeiro, nossos pais e os pais dos nossos pais nunca tiveram essa cultura de poupar agora pra ter no futuro.

Gráfico 6 - Quais fatores são influenciados para não investir na Bovespa

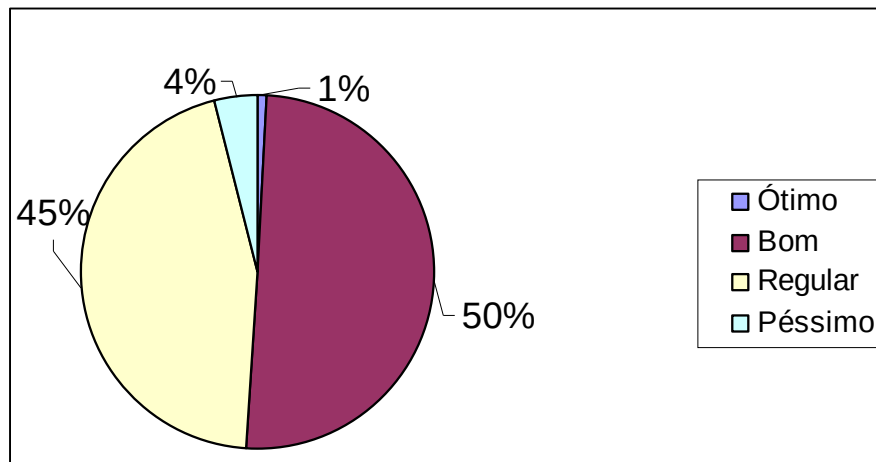


Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

Cerca de 38% optaram pelo risco como fator que influencia para o não investimento na bovespa. Isso faz crer que os graduandos estão mais preocupados com o conhecer do que com o risco que o mercado traz. Esse risco que esta atrelada aos investimentos que possuem maiores retornos, os jovens como maioria nesta pesquisa apontam que não estão preocupados com o risco e sim com a rentabilidade como já confirmada através do gráfico 5.

Em busca de ajudar nesta falta de conhecimento a própria bovespa vem buscando ferramentas para sanar esse problema, que é relatada neste artigo, com cursos, palestras incentivadoras para despertar novos investidores no mercado de capitais.

Gráfico 7 – Conhecimento de mercado de capitais

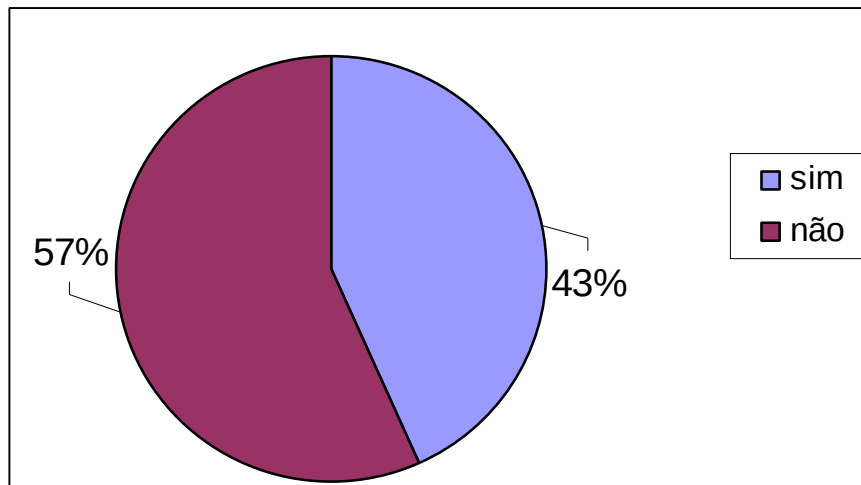


Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

O gráfico 7 traduz e revela a grande necessidade da educação financeira em nossa sociedade, onde 45% dos graduandos possuem um conhecimento regular acerca do mercado de capitais. Já a metade os 50% possuem um conhecimento bom, segundo afirma o gráfico.

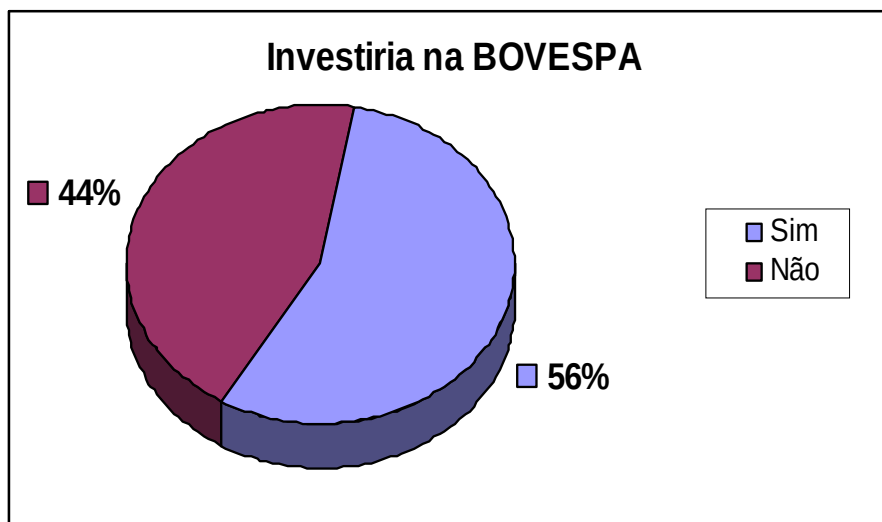
A educação financeira é base para qualquer investimento ou quais querem negocio, um bom empresário tem que saber e ter educação financeira para garantir bons negócios, na mesma via estar os investimentos em ações. Aonde quem possui mais informações de mercado, análises do ambiente tem maiores chance de minimizar o risco atraindo assim investimentos mais rentáveis.

Sem duvida a educação financeira tem crescido bem como tem alcançado muitas pessoas, mais as iniciativas devem ser maiores por parte do governo e das autarquias que governam o Brasil. Além do fator cultura, outros fatores acabam mistificando o mercado de capitais, dificultando assim a entrada de pequenos investidores, assim como mostra o gráfico 8.

Gráfico 8 – conhecimento sobre pessoas que já investiram

Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

Segundo o gráfico 8, o percentual maior cerca de 60%, afirma que não conhecem ninguém que já tenha investido na bolsa de valores. Segundo a BOVESPA (208) a um numero crescente de novos investidores. Pouco mais de 40% afirmou que sim, que conhecem alguma pessoa que tenha investido na Bovespa.

Gráfico 9 – Investiram na Bovespa ?

Fonte: Pesquisa Direta, (2008).

Apesar da falta de conhecimento já apontada nos gráficos anteriores, o percentual de pessoas que investiria na bovespa é de cerca de 55%, mesmo

deficientes de uma educação financeira adequada, os graduandos optariam hoje pela bovespa. A contra partida disto estão os de cerca 45% que não optariam pela bovespa, alguns fatores para essa decisão, como já foi detectado seria a falta de conhecimento do mercado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito maior desta pesquisa foi contextualizar o mercado de capitais, esclarecendo e indicando o perfil dos graduandos e a sua percepção em mercado de capitais, identificando os possíveis investidores nesse mercado.

Nesse sentido, procurou-se detectar o nível de conhecimento da classe a respeito do mercado de ações e identificou-se que existe um pobre nível de conhecimento de informação. Esta informação fundamenta-se a partir do resultado da pesquisa, que apresenta um pequeno percentual das que compreendem o funcionamento do mercado de capitais.

Quanto aos fatores que inibem a participação de novos investidores, pôde-se avaliar novamente, que a falta de conhecimento das instituições financeiras é um fator decisivo na escolha de não participar deste mercado acionário. Impedindo o ingresso de novos investidores por quanto menos conhecimento.

Foi constado que as mulheres representam a maioria e por sua vez poupam mais que os homens, mesmo assim ainda não possuem a base principal como identificou esse artigo a educação financeira importante para todo e qualquer investimento.

Apesar das inúmeras iniciativas por parte da Bovespa visando aumentar o número de pessoas físicas no quadro de investidores, nota-se que a participação destes ainda é pouco expressiva, tomando-se como referencial o potencial do mercado. No intuito de estimular a participação do investidor, a Bolsa de Valores deve dar

continuidade aos programas de incentivo já existentes, realizando diversos ciclos de palestras, estimulando a formação de clubes de investimento, entre outros.

REFERÊNCIAS

BOVESPA. **Bovespa vai até você.** Disponível em:<www.bovespa.com.br>. Acesso em: 25 Nov. 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 7ed. São Paulo: Harbra, 1997.

HORNE, Van & CARTER, James. **Funções e análise das taxas de mercado de capitais.** São Paulo: Atlas, 1981.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como** administrar melhor o seu dinheiro. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2002.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Mercado de capitais.** Rio de Janeiro: Forense universitária, 2001.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. **Administração Financeira:** princípios fundamentos e praticas brasileiras. 2.ed. São Paulo: Campus, 2002.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais.** 1. ed. São Paulo: Globo, 2002.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado financeiro brasileiro.** São Paulo: Atlas, 1999.